

## ANÁLISE NA GESTÃO DA FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PRAÇA TUBAL VILELA, UBERLÂNDIA – MG COMO ESPAÇO PÚBLICO

**Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo<sup>1</sup>**

**Paulo Henrique Kingma Orlando<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo trata da gestão da praça Tubal Vilela na cidade de Uberlândia (MG), como espaço público desde a sua fundação até o ano de 2013. O estudo foi realizado através da forma como o lugar tem uma ligação com a vivência, sendo ele o conceito fundamental, que contém vários significados e construídos pela experiência. Para a constituição deste foi realizado levantamento bibliográfico, uma busca documental nos arquivos da prefeitura, coleta de dados em entrevistas com moradores, além de levantamento fotográfico. Os dados obtidos foram comparados através de uma linha histórica. Como resultado foi possível verificar que a Praça Tubal Vilela localizada na região central da cidade de Uberlândia inicialmente recebeu o nome de Praça da República, a qual foi fundada na década de 1890, onde inicialmente passou por um relativo esquecimento, mas no início do século XX sofreu algumas transformações, onde era palco das manifestações religiosas como o congado e missas campais em 1915 foi instalado um campo de futebol no qual as pessoas iam para se encontrar e divertir-se, desta forma a

---

<sup>1</sup> Mestranda em geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão [crisapa3179@gmail.com.br](mailto:crisapa3179@gmail.com.br)

<sup>2</sup> Professor Doutor em geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão [phorlando@yahoo.com.br](mailto:phorlando@yahoo.com.br)

praça se tornou local de atrações, já na atualidade há poucas opções de entretenimento. Assim com o decorrer do tempo a praça que é um espaço público gerido pela prefeitura passou por diversas transformações modificando-se e hoje é um lugar onde as pessoas usam para simplesmente passar, sem observar os monumentos históricos ali presentes, ainda são realizadas feiras de artesanato, e algumas festas realizadas em datas comemorativas.

**Palavras chave:** Praça. Lugar. Gestão.

## INTRODUÇÃO

O tema lugar por muito tempo foi motivo de discussão entre os geógrafos e difundido principalmente pela corrente humanista da geografia a partir da década de 1970. Nesta corrente, o lugar tem uma ligação com a vivência ele é conceito fundamental contendo vários significados e construídos pela experiência.

Segundo Milton Santos (2005), “o lugar passa por um processo histórico, que muda o mundo e, ao mesmo tempo mudam os lugares. Os eventos operam essa ligação entre os lugares e a história em movimento” (SANTOS, 2005, p.158) e, a história particular de cada lugar se desenvolve, em função de uma cultura/tradição/ língua/hábitos que lhes são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, e isso vai se construindo e impondo-se (Carlos, 2007, p.17).

Os autores Carlos (2007), Santos (2004) e Santos (2005) mostraram do ponto de vista de lugar, do processo histórico e das relações sociais uma análise da evolução. Com base nessa metodologia foi realizado um estudo da Praça Tubal Vilela ao longo do tempo. Existem divergências entre os autores quanto à definição de praça, que é caracterizada por um lugar público e urbano, local de encontro de pessoas, relações interpessoais e de

lazer. Sabe-se que as praças surgiram na Grécia antiga e era denominada Ágora sendo um lugar público, centro administrativo, religioso e comercial da cidade.

A Praça Tubal Vilela situada na cidade de Uberlândia (MG) foi fundada no início do século XIX e passou por vários processos de transformação, que em alguns momentos era um lugar quase que esquecido na malha urbana e em outros era o principal local de convivência, encontro e festividades.

O objetivo do trabalho foi analisar a gestão do uso do lugar e as modificações ocorridas desde o início do século XIX até 2013 na Praça Tubal Vilela comparando o processo evolutivo, tais como uso e importância do lugar, as relações afetivas e sociais, as suas modificações e evolução no decorrer do tempo.

## DESENVOLVIMENTO

Para a ocorrência da gestão da praça Tubal Vilela como um lugar público é importante que ela sofra modificações ao longo do tempo como coloca Santos (2004),

[...] o lugar é o local onde ocorre a absorção, contorção e retrocessão o que ocasiona uma nova totalidade Cada lugar é teatro de combinações pouco duráveis, cujo fator de mudança é esse dado global. Cada lugar é, assim, a cada instante, objeto de um processo de desvalorização e revalorização, onde as exigências de natureza global têm um papel fundamental.(SANTOS, 2004, p. 225).

Enquanto Carlos, 2007 faz uma discussão no seu livro intitulado o lugar no/do mundo no qual ela afirma que o lugar é a base da reprodução de vida e pode ser analisado pela tríade habitante – identidade – lugar. Onde a cidade produz-se e revela-se no plano de vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm como os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos de uso, nas condições

mais banais, do secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido.

A partir das considerações dos autores referenciados e da análise realizada a partir da leitura bibliográfica de Pereira (2010) pode-se discutir o processo de formação e gestão da Praça Tubal Vilela que teve o seu processo de formação iniciado no final do século XIX com o nome de Praça da República proveniente de um terreno de doação, vago sem iluminação e rodeado de casas onde anualmente realizava-se o encontro do congado. Na segunda metade da década de 1910 foi implantado um campo de futebol, local de encontro de amigos e pessoas que nos finais de semana iam se divertir vendo os jogos. A figura 1 demonstra a aglomeração de pessoas em um dia de jogo. Era também um lugar de encontro, manifestações religiosas e culturais e divertimento, já que nessa época a cidade não contava com áreas de entretenimento.

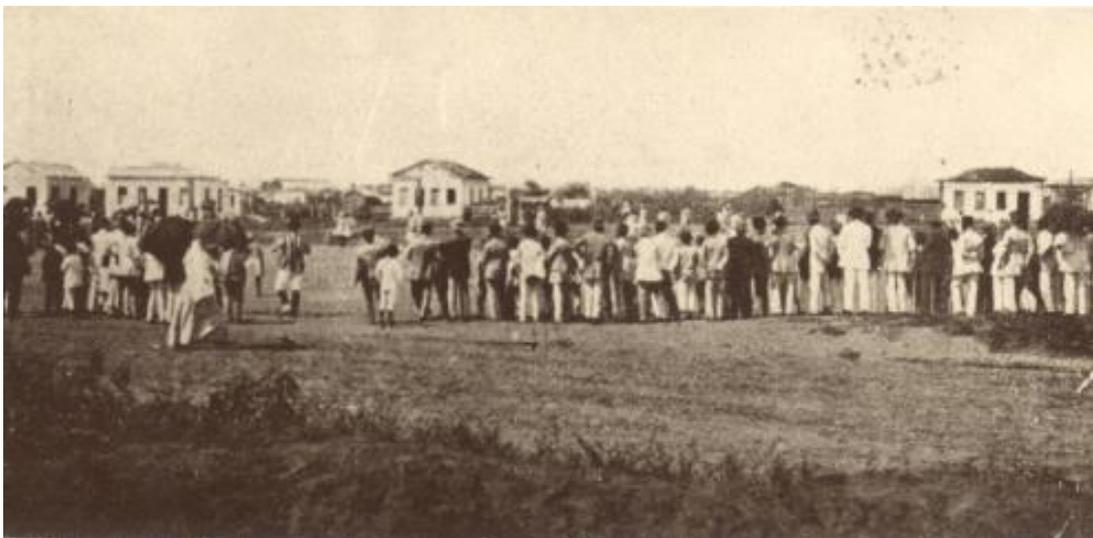


Figura 1: a praça como campo de futebol  
Fonte: Acervo municipal

Ao longo dos anos a praça foi sendo gerida como espaço público comum a toda a população e como consequência disso passou a tomar novos formatos e significados para

a sociedade. Em 1917 a praça foi gerida como um lugar onde ficavam estacionados os veículos de aluguel. Na década de 1920 a praça passa a ser iluminada, pois neste momento a cidade crescia devido à estrada de ferro Mogiana, construída para o escoamento de mercadorias provenientes do estado de São Paulo para o estado de Goiás. Dessa forma existia a necessidade do poder administrativo da cidade de Uberlândia realizar melhorias nas vias de acesso, praças e infraestrutura.

Nesse momento a cidade estava em processo de crescimento e progresso, então havia necessidade de reformular os lugares de convívio social e serviços. Na mesma década a planta cadastral com o desenho urbano que era adequado ao crescimento da cidade e no seu centro estava a Praça da República tinha como objetivo o projeto de revitalização da praça onde haviam sido plantadas muitas de bambus com o intuito de fornecer sombra para as pessoas que a frequentassem durante o dia e moradia para os pássaros que sonorizavam o local durante a madrugada e o amanhecer. Assim a praça foi vulgarmente chamada de praça dos bambus.

No processo segundo Pereira (2010) no processo de evolução no seu gerenciamento a praça recebeu vários nomes e ocorreram transformações no projeto arquitetônico, bem como mudanças no uso do lugar em momentos diferentes no processo histórico. A figura 2 demonstra a conformação da praça dos Bambus na qual ocorreu o melhoramento do lugar a fim de se tornar um local agradável para encontros de vários tipos.



Figura 2: Praça dos Bambus  
Fonte: Acervo municipal

Somente na década de 1950 ela recebe o nome Praça Tubal Vilela a qual é conhecida atualmente. No seu gerenciamento pela prefeitura é possível averiguar que ela é um lugar onde ocorreram vários processos de uso, sociabilidade, afeto, saudosismo dos primeiros que utilizaram o lugar, seja para jogar futebol como relato do entrevistado nascido na década de 1920:

[...] quando eu era criança e vim da fazenda do meu pai para morar na cidade, ia para a praça jogar bola com os amigos, nessa época não havia calçamento nas ruas, este estava presente somente da rua Afonso Pena até a estação de trem e mais tarde na sua juventude freqüentava para passear com os amigos, galantear as moças e prosear como disse o próprio, com o decorrer do tempo a praça foi mudando, ficando mais bonita e cuidada.

Na década de 1980 a praça se torna objeto de um projeto de revitalização do engenheiro e arquiteto João José Cory que foi incumbido de projetar um lugar moderno afim de ser um receptáculo de convivência, manifestações políticas e culturais (Prefeitura Municipal de Uberlândia). A figura 3 retrata a praça na década de 1980 após o processo de

revitalização e a forma como ela acompanhou o processo de modernização e crescimento da cidade de Uberlândia observando o entorno da praça.



Figura 3: a praça na década de 1980  
Fonte: acervo municipal

Carlos (2007) aborda este processo na sociedade,

[...] é no lugar que se manifestam os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial. Mas se a ordem próxima não se anula com a enunciação do mundial, recoloca o problema numa outra dimensão, neste caso o lugar enquanto construção social, abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. (CARLOS, 2007, p. 22).

Assim Mota (2009) faz uma discussão no artigo titulado “entre a comunidade e o lugar: aportes teóricos para um debate” ele diz que é no lugar que a história e a técnica se fundem como concretude [...]. É por ele que ela absorve o tempo e se transforma em movimento de existir. É através dele que se permitem as assimilações mais profundas no tecido comunitário, e os usos que se mesclam ao cotidiano.

As modificações dos nomes ocorreram conforme o contexto social e a administração pública naquele determinado momento e também pela forma que as pessoas apropriavam do lugar como, nos dias festivos em que as famílias iam até a praça para verem e ouvirem a banda tocar, os desfiles realizados nas datas comemorativas, as missas campais, as quermesses, o lugar de descanso, jogos de damas e xadrez, a observação do movimento das pessoas que ali frequentavam ou por ali passavam dentre outros tipos de utilização do lugar. Isso pode ser verificado conforme colocação de Carlos Apud Santos (2007),

Milton Santos, afirma que existe uma dupla questão no debate sobre o lugar. O lugar visto “de fora” a partir de sua redefinição, resultado do acontecer histórico e o lugar visto de “dentro”, o que implicaria a necessidade de redefinir seu sentido. Para o Autor o lugar poderia ser definido a partir da densidade técnica (que tipo de técnica esta presente na configuração atual do território), a densidade informacional (que chega ao lugar tecnicamente estabelecido) a idéia da densidade comunicacional (as pessoas interagindo) e, também em função de uma densidade normativa (o papel das normas em cada lugar como definitório). À esta definição seria preciso acrescentar a dimensão do tempo em cada lugar que poderia ser visto através do evento no presente e no passado. (CARLOS apud SANTOS 2007, p.17)

Assim o lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida. “No lugar emerge a vida, pois é aí que se dá a

unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar têm usos e sentidos em si". (CARLOS, 2007, p. 22).

O lugar torna-se realidade a partir da nossa familiaridade com o espaço, não necessitando, entretanto, de ser definido através de uma imagem precisa, limitada. Lugar se distingue, deste modo, de espaço. Este "transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor." (Tuan, 1983, pág. 06).

Observa-se que no decorrer do processo histórico que ocorreram diversos processos de modificações e que a Praça Tubal Vilela ainda é um dos principais cartões postais da cidade sendo ainda um lugar de lazer, convivência, local onde a melhor idade se encontra para conversar e jogar damas, lugar de descanso, de eventos como as quermesses da igreja de Santa Terezinha, da ação moradia, do constante comércio ambulante durante o dia, circulação de pessoas, das manifestações sociais, culturais e festivas que ocorrem em meses e datas diferentes e feiras de artesanato que ocorrem toda segunda quarta-feira do mês unindo artesões de vários segmentos que armam as suas barracas e comercializam seus produtos para as pessoas que por ali passam. A figura 4 mostra uma dessas feiras.





Figura 4: Feira de artesanato que ocorre toda 2ª quarta-feira do mês  
Fonte: MELO, C. A. S. M.

Assim ocorrem diversas modificações na praça de acordo com a administração pública e com o recorte temporal, e a praça vista como lugar passa a ter diferentes significados, que acompanham a dinâmica da sociedade em um dado momento histórico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as funcionalidades da Praça Tubal Vilela como um espaço público percebe-se a sua importância para a sociedade uberlandense em diferentes escalas temporais. Além disso, também a sua modificação e gerenciamento pela prefeitura municipal da cidade de Uberlândia (MG) acompanhou a dinâmica da sociedade, com já elencado no texto nos diferentes períodos históricos. Com isso, percebe-se como o lugar é fundamental no cotidiano das pessoas passado de gerações a gerações ocasionado uma estreita relação com a sociedade no espaço.

Podemos compreender que o espaço público é criado para os propósitos do homem a fim de atender as suas necessidades e anseios e a partir do instante em que surge algo que seja de sua vontade, ou imposto a ele, ocorrerá uma nova modificação daquele lugar para que continue atendendo ao ser humano, o que acaba transformando o lugar em reciclável de acordo com a necessidade do momento.

E como em toda a sociedade, o lugar também sofre modificações a partir do momento em que as pessoas que ali frequentam ou convivem entram em contato com o desenvolvimento social e econômico, exceto os lugares que não tem contato com o processo de desenvolvimento técnico-científico, como em algumas aldeias indígenas e quilombos.

Assim as diversas modificações na Praça Tubal Vilela ocorreram de acordo com as necessidades momentâneas da sociedade, conseqüentemente o seu uso e os laços que as pessoas possuem também. E junto a isso o lugar passa por alguns momentos de ser esquecido e outros como principal palco, seja de relações sociais, festividades e movimentos sociais. Por isso a importância da geografia abordar e estudar o tema lugar.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CATRO, de. I.E., GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L.(org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 15-47.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de Lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território v.5, 2009**.

Grande Enciclopédia Laurose Cultural. São Paulo: Nova Cultura, 1995. p. 114

MOTA, G. **Entre a comunidade e o lugar**: aportes teóricos para um debate. 12 Encontro de geógrafos da America Latina, 2009.

PEREIRA, O. V. Apontamentos sobre as áreas públicas de Uberlândia. In:\_\_\_\_. **Das sesmarias ao pólo urbano**: formação e transformação de uma cidade. Uberlândia: Composer Editora, 2010. p. 328-331.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Praça Tubal Vilela**. Disponível em: <[http://www.uberlandia.mg.gov.br/secretaria.php?id\\_cg=591&id=10](http://www.uberlandia.mg.gov.br/secretaria.php?id_cg=591&id=10)>. Acesso em 10 de Setembro de 2013.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Praça Tubal Vilela como patrimônio**. Disponível em <[http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade\\_patrimonio.php?id=632](http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_patrimonio.php?id=632)>. Acesso em 10 de Setembro de 2013.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: USP, 2005.



\_\_\_\_\_. **Território e Sociedade**. 2ª. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

TUAN, Y. F. (1983.). **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL. 1983.